

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE EM CURRÍCULOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CASOS EM NATAL-RN

Valdenildo Pedro da Silva (*), Aival José Reinert Junior, Julio Cesar de Pontes

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, valdenildo.silva@ifrn.edu.br.

RESUMO

Ensinar e aprender para um futuro sustentável tornaram-se uma preocupação fulcral para a humanidade, em virtude de degradações e proliferações de riscos ambientais, oriundos de gestões humanas insustentáveis. Nesta contemporaneidade, as crianças já nascem no âmbito de um legado de pobreza extrema, de mudança climática, de destruição de ecossistemas, de esgotamento de recursos naturais e de poluições ambientais de grande monta. Nesse sentido, a educação básica, como um direito e como um dos espaços iniciais da formação humana, não pode se esquivar dessa empreitada face aos riscos ambientais evidentes, pois é através da educação que atitudes e mudanças de comportamento mais sustentáveis com relação à Natureza devem ser difundidas. Por isso, este estudo analisa como a Escola Estadual Nestor Lima e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte têm abordado e possibilitado, em seus currículos, princípios e ensino-aprendizagem de uma educação para a sustentabilidade. Adotaram-se como procedimentos metodológicos a revisão de literatura, a consulta de documentos institucionais e a pesquisa direta, utilizando-se de entrevista não padronizada com dirigentes educacionais, estudantes, docentes e profissionais de equipe técnico-pedagógica das instituições pesquisadas. Os resultados mostraram que os currículos e as práticas docentes, nas duas instituições de ensino de educação básica, não evidenciam concretamente ações e estratégias de desenvolvimento que expressem realmente a difusão de um educar para a sustentabilidade. Detectou-se, também, na pesquisa, que inexistem fundamentos teórico-metodológicos, por parte dos que fazem as instituições de ensino, sobre o que é e como deve ser assegurada uma educação de qualidade e sustentável ao longo da vida para os que fazem a educação básica. Sabe-se que esse nível de educação pode desempenhar um papel imprescindível no enfrentamento dos desafios e riscos socioambientais deste século. Em suma, a educação para a sustentabilidade não está amplamente enraizada, de maneira interdisciplinar, no cotidiano da educação básica dessas instituições, tornando-se necessária uma transformação no ensinar-aprender rumo a estratégias conscientes e sustentáveis no que concerne à Natureza.

PALAVRAS-CHAVE: educação e sustentabilidade, currículo, educação básica.

INTRODUÇÃO

As ações e as gestões cotidianas sobre a natureza natural, sobretudo em tempos de inovações tecnológicas e informacionais, têm proporcionado elevados riscos ambientais e, por conseguinte, insustentabilidades que ameaçam a vitalidade e a integridade de longo prazo das vidas humanas. Organizações internacionais e nacionais, governantes, organizações não-governamentais e sociedade civil têm usado cada vez mais o termo sustentabilidade. Por que se tornou tão frequente e necessário o uso deste termo? Por que tudo agora tem dado ênfase à sustentabilidade? *A priori*, talvez seja pela ausência da ação harmoniosa entre o homem e o seu meio vivencial, o que tem resultado em desafios ambientais e de sustentabilidade amplamente complexos, dentre os quais destacam-se a pobreza extrema, o aquecimento global e as mudanças climáticas. O emprego do termo sustentável é recente, de maneira que só veio a aparecer a partir dos idos de 1970, e em pouquíssimas obras literárias e científicas. Contudo, agora, quando da redação deste artigo, ao se buscar a palavra “sustentabilidade” usando o *Google*, foram encontrados aproximadamente 37.000.000 de resultados, em 0,39 segundos. Isso pode estar atrelado a complexidade dos riscos e desafios ambientais deste período atual, sendo preciso agir local e globalmente com mais urgência, dando atenção plena a ciência, a prática e ao ensino da sustentabilidade (WAMSLE et al., 2019).

Muitos alertas, avisos e advertências sobre colapsos e destruições ambientais têm sido dados nos últimos anos, por parte de cientistas e de pessoas comuns da sociedade preocupados com o uso insustentável dos recursos naturais. Não se pode descurar dos inúmeros alertas dados pelo Painel Intergovernamental Sobre Mudanças Climáticas (IPCC, sigla em inglês para *Intergovernmental Panel on Climate Change*) sobre as mudanças do clima e os seus impactos ambientais (IPCC, 2014). Durante a Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, em 1992, face aos desafios socioambientais, a educação ambiental passou a ser reorientada rumo à sustentabilidade, definida como a que “atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p. 46). Nesse evento, a Assembleia Geral das Nações Unidas estabeleceu o período de 2005-2014 como sendo a Década Internacional da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, com a finalidade de integrar novos princípios, valores e práticas da sustentabilidade a todos os aspectos da educação e da aprendizagem. Além disso, cientistas e mais de 15 mil signatários de 184 países alertaram, em 2017, “ser necessária uma grande mudança em nossa gestão da Terra e da vida para evitar uma vasta miséria humana” (RIPLLE et al., p. 1, 2017).

Recentemente, diante do não cumprimento de metas da Década 2005-2014 e da não erradicação da pobreza, uma agenda universal foi proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU), contendo 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, para direcionar o mundo a um caminho mais sustentável e resiliente frente aos desafios socioambientais globais – desafios esses em grande parte já vividos, no período atual, por populações mais carentes e pobres. Dentre os 17 ODS, destaca-se, aqui, o objetivo 4, devido ao mesmo referir-se especificamente à asseguarção da educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e à promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos (UNITED NATIONS, 2019).

Tais advertências, difundidas por todos os rincões do mundo, estão presentes nos currículos e nos sistemas educacionais, em especial nas séries iniciais e finais da educação básica? Na busca de delimitar o estudo, com base neste questionamento, formulou-se uma outra indagação, que passou a ser investigada: como a Escola Estadual Nestor Lima e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, localizados na cidade de Natal-RN, no Estado do Rio Grande do Norte, têm possibilitado, em seus currículos, princípios e ensinamentos da educação para a sustentabilidade? Essa questão de pesquisa fundamentou-se nas ideias de educação para a sustentabilidade expostas por Huerta (2014, p. 2), como sendo a “capacitación para la acción consciente, cuyo objetivo es aprender para cambiar, y que encuentra su mejor estrategia en la participación en proyectos reales de transformación y cambio”.

OBJETIVOS

Analisar como a Escola Estadual Nestor Lima e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte têm possibilitado, em seus currículos, princípios e ensinamentos da educação para a sustentabilidade.

METODOLOGIA

O método adotado para responder ao questionamento específico do estudo foi desenvolvido a partir do uso de fontes informacionais e de procedimentos de estudo (PRODANOV; FREITAS, 2013) como a revisão de literatura; a consulta de documentos institucionais e de dados secundários; e a pesquisa direta, por meio de entrevista não padronizada, com alguns docentes, estudantes, docentes e profissionais da equipe técnico-pedagógica das instituições de ensino escolhidas como objetos de investigação científica. Esta pesquisa foi desenvolvida de fevereiro a junho de 2019, em duas instituições de ensino da educação básica, na Escola Estadual Nestor Lima (EENL), instalada no bairro de Lagoa Nova, e no Campus Natal Central do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), fixado no bairro do Tirol. Ambas são localizadas na cidade de Natal-RN, capital do estado do Rio Grande do Norte, conforme as Figura 1 e 2.



Figura 1 – Imagem da sede da EENL. Fonte: Autor do Trabalho (2019).



Figura 2 – Imagem da sede do IFRN, Campus Natal Central. Fonte: Autor do Trabalho (2019).

A revisão de literatura, fundamentada nos passos propostos por Bento (2012), foi realizada, inicialmente, com base na busca de artigos publicados em periódicos, utilizando-se palavras-chave como educação para a sustentabilidade ou educação para o desenvolvimento sustentável, currículo escolar, e educação básica (CURY, 2002). Foram definidos, então, elementos de inclusão e de exclusão dos artigos, e, por fim, as obras selecionadas foram criticamente analisadas.

Escolheu-se, para análise neste estudo, como documento central de cada instituição de ensino, o Projeto Político Pedagógico (PPP), devido a este ser o instrumento que melhor expressa as ações educativas e as características necessárias às escolas para cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 2002). Aleatoriamente, foram entrevistados, de maneira informal, alguns dirigentes e docentes das instituições, relativamente às ações que vinham sendo desenvolvidas a respeito da educação para a sustentabilidade.

A partir das análises das fontes e dos procedimentos metodológicos adotados, procurou-se desvendar as referências à educação para a sustentabilidade nos documentos e nos depoimentos dos entrevistados, as quais, em seguida, foram discutidas teoricamente.

RESULTADOS

A seguir, são apresentados os principais resultados obtidos com o estudo científico realizado nas duas instituições de ensino selecionadas, sendo uma da esfera estadual e outra da federal. Inicia-se pela descrição e caracterização da área de estudo, e, em seguida, são mostrados os resultados e a discussão obtidos por meio das fontes e procedimentos mencionados acima.

A Escola Estadual Nestor Lima foi criada pelo decreto do Governo do Estado do Rio Grande do Norte n. 4251, de 6 de agosto de 1964. Oferece, atualmente, o ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) e o médio (do 1º ao 3º ano), para cerca de 435 estudantes matriculados, dentre os quais 19 recebem atendimento especial. Funciona nos turnos matutino, das 7h às 11h30min, e vespertino, das 13h às 17h30min, e conta com a atuação profissional de 38 docentes de diferentes áreas de conhecimento. Quanto à estrutura física, a escola possui 10 salas de aula, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa e almoxarifado. Além dessas dependências, dispõe de alimentação escolar para os estudantes, de água filtrada, de água da rede pública, de energia da rede pública, de fossa, de lixo destinado à coleta periódica, de acesso à internet de banda larga e de vários multimeios dinamizadores do processo de ensino-aprendizagem.

Por seu turno, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), mais precisamente o Campus Natal Central (CNAT), situado no bairro do Tirol, na cidade de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, tem ofertado o ensino médio integrado, o superior e o de pós-graduação, nos 3 turnos. A opção por essa instituição de ensino deveu-se ao fato dessa ser considerada como uma das melhores instituições que oferecem o ensino médio no estado, e por gozar de ampla credibilidade quanto à oferta de ensino médio público gratuito e de qualidade à sociedade norte-rio-grandense. Assim, esta instituição foi escolhida por ser a mais antiga e a de maior número de ofertas

de ensino de nível médio integrado (cerca de 1.634 estudantes matriculados, correspondendo a 29,02% do total de 5.630 estudantes matriculados no Instituto em 2019).

Destaca-se, ainda, que a história do CNAT do IFRN se confunde com a trajetória da própria Instituição no estado, pois esta surgiu em 23 de setembro de 1909, inicialmente como Escola Industrial de Natal, na Avenida Rio Branco, e, posteriormente, em 11 de março de 1967, fora transferida para as instalações do atual Campus Central. Este campus apresenta excelente infraestrutura, e dispõe de um corpo docente altamente qualificado e renomado, formado principalmente por mestres e doutores. Além disso, está situado num terreno de 90.000 m², dividido entre a parte administrativa, a acadêmica e a esportiva. A estrutura física é constituída dos seguintes componentes: auditório (com 490 lugares), miniauditório central (130 lugares), miniauditório DIAC (75 lugares), miniauditório do museu (65 lugares), estacionamento, biblioteca central (01), biblioteca setorial DIAC (01), cantina/lanchonete (01) e refeitório (01). Também possui uma unidade de assistência médico-odontológica e de acompanhamento psicológico para estudantes e servidores, um parque esportivo com piscinas (02), quadras esportivas (03), ginásio poliesportivo (01) e campo de futebol (01) com pista de atletismo.

Constatou-se, na leitura e análise do PPP de cada uma das instituições investigadas, certa preocupação com uma nova formação educacional voltada para um futuro próspero do seu alunado. No PPP da EENL, isso fica evidente na proposição da missão da escola, em que é expresso o seguinte: “somos uma escola cujo propósito é oferecer um trabalho pedagógico de qualidade aos nossos alunos, ajudando-os a se tornarem cidadãos críticos, capazes de atuar com competência na sociedade” (EENL, 2018, p. 6). Ainda nesse mesmo documento foi detectada a existência de uma visão de futuro, objetivando-se “ser uma escola que oferece aos alunos um ensino de qualidade, valorizando a ordem e assumindo o compromisso de formar cidadãos que sejam respeitados na sua dignidade e nos seus direitos de indivíduo e que atuem na sociedade respeitando o seu próximo” (EENL, 2018, p. 2). No entanto, analisando com mais rigor o PPP (considerado o currículo da escola) e outros guias dessa instituição de ensino da educação básica, verificou-se inexistir de forma explícita sequer uma única referência aos termos sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável como aspectos a ser considerados nos processos de ensino e de aprendizagem do alunado da EENL.

Além disso, ouviu-se dos dirigentes da EENL que ações preocupadas com a educação para a sustentabilidade têm sido pontuais, e se limitado a eventos que tratam de educação ambiental ou de questões ambientais, principalmente nas feiras de ciências ou na semana de ciência. Mas, no dia-a-dia de sala de aula, a discussão tem sido efetuada de maneira disciplinar e pouco efetiva. Apesar disso, os gestores dessa escola reconhecem que uma aprendizagem para a sustentabilidade ao longo da vida, para todos, significa muitas outras ações, que vão além das questões da educação ambiental ou da dimensão ambiental: “Reconhecemos a necessidade de se mudar a postura e a atitude de todos os envolvidos nos processos de ensino da Instituição, implementando ações consistentes e novos princípios, valores e práticas voltadas à sustentabilidade humana”, assim expressou a vice-diretora da EENL, durante pesquisa direta na instituição, conforme mostra a Figura 3.



Figura 3 – Entrevistas não padronizadas com a vice-diretora e a coordenadora da equipe técnico-pedagógica da EENL.

Fonte: Autor do Trabalho (2019).

No que diz respeito à análise do PPP do IFRN, observou-se que a função social dessa Instituição é a de ofertar educação profissional e tecnológica de qualidade referenciada socialmente, de arquitetura político-pedagógica capaz de articular ciência, cultura, trabalho e tecnologia, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, a transformação da realidade na perspectiva da

igualdade e da justiça sociais. Desse modo, o IFRN contribui para uma formação omnilateral que favorece, nos mais variados âmbitos, o (re)dimensionamento qualitativo da práxis social (IFRN, 2012). Obtiveram-se, quando da consulta ao currículo escolar do IFRN, 13 (treze) menções explícitas aos termos sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável (ou termos correlatos, a exemplo de sustentável). Duas das citações dos termos estão nos princípios do PPP, que visa a formação humanística, mas posiciona-se de maneira unidimensional quando se refere ao termo sustentabilidade, como expressam estas citações: “a) justiça social, com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental; [...] j) promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias, notadamente as voltadas à sustentabilidade ambiental e às demandas da sociedade” (IFRN, 2012, p. 22). Assim, o termo sustentabilidade está presente no currículo da Instituição, mas de maneira unidimensional, restrito tão somente à dimensão ambiental, não abrangendo as demais dimensões da condição de vida humana.

Além disso, não se constatou, no documento em análise, qualquer fundamentação teórica que possibilite o desvendamento de princípios, valores, ações e práticas de sustentabilidade que poderiam ser adotados nos processos de ensino pelo IFRN. Mesmo sem uma fundamentação teórica explícita sobre os aspectos mencionados, o IFRN procura cientificamente “contribuir para a erradicação da pobreza e para a harmonia com a natureza e com a sua sustentabilidade, preservando uma cultura da paz e da harmonização entre ciência, tecnologia e sociedade” (IFRN, 2012, p. 42). Nas palavras de um dos entrevistados do IFRN, ouviu-se o seguinte: “o IFRN tem se destacado como um ambiente escolar que tem procurado, acima de tudo, difundir uma formação educacional centrada num sujeito que seja considerado como cidadão pleno de suas atitudes, que saiba lutar contra a pobreza e desfrutar de um mundo e vida mais prósperos e plenos de realização pessoal, e em harmonia com a mãe natureza”. Contudo, não se explicita claramente como a instituição tem possibilitado a difusão de novos princípios, valores e práticas de sustentabilidade em todos os aspectos dos processos de ensino e de aprendizagem no currículo, e como são desenvolvidos na prática cotidiana de sala de aula de maneira consciente e ao longo da vida de todos os envolvidos.

Outro resultado obtido com este estudo se deu a partir da análise de 28 (vinte e oito) menções de como a educação básica brasileira deve desenvolver a educação para a sustentabilidade, tomando por base a análise do texto-base da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No íterim desse documento, a discussão sobre sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável veio à tona, mas sem nenhuma definição teórica adotada do que é e do que se espera alcançar no cotidiano escolar da educação básica quanto a estas questões. Apesar disso, a BNCC enfatiza que a compreensão do que é sustentabilidade pressupõe que os estudantes, além de entenderem a importância da biodiversidade para a manutenção dos ecossistemas e do equilíbrio dinâmico socioambiental, sejam capazes de avaliar hábitos de consumo que envolvam recursos naturais e artificiais e identifiquem relações dos processos atmosféricos, geológicos, celestes e sociais com as condições necessárias para a manutenção da vida no planeta (BNCC, 2019).

Face à pesquisa concretizada temporariamente, compreendeu-se que a educação para a sustentabilidade (ou também educação para o desenvolvimento sustentável, como é comumente conhecida) é uma abordagem educacional que vem sendo difundida por meio de organismos internacionais, a exemplo da ONU e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), com o objetivo de ir além da mera transmissão de conhecimentos sobre o meio ambiente. Espera-se que se construa a capacidade de transformação de estudantes e de demais pessoas num educar para a sustentabilidade, de forma multidimensional, incluindo além da dimensão ambiental, as demais dimensões econômica, social e cultural nos processos de ensino e de aprendizagem. Deve-se centrar numa motivação que envolva crianças, estudantes, docentes e outras pessoas, para ajudar a criar um futuro melhor, mais resiliente, sereno, convivial e duradouro. Reconhece-se, também, que a educação é uma ferramenta vital para que alcance a sustentabilidade a longo prazo desde a fase básica da formação das crianças mudando valores e atitudes por meio da resolução de problema e do pensar criticamente (SAWITRI, 2019). Trilhando assim, educação para a sustentabilidade é um modo de pensar-agir mais amplo e abrangente do que a educação ambiental, transformando vidas por meio de uma educação “única e renovada, que seja holística, ousada e ambiciosa, que não deixe ninguém para trás, como afirmou a UNESCO no documento Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (UNESCO, 2017, p. 6).

CONCLUSÕES

A partir das análises de documentos e de inquirições não padronizadas realizadas com alguns dirigentes, estudantes e docentes das instituições de ensino investigadas, concluiu-se que no PPP e na prática de ensino-aprendizagem da EENL as referências a uma educação para a sustentabilidade inexistem e não têm sido incrementadas no dia-a-dia da formação educacional. Já no PPP e na prática educativa do IFRN existem menções sobre sustentabilidade, mas de maneira insuficiente, pois se restringem a uma única dimensão da sustentabilidade, a ambiental, negligenciando-se as demais dimensões da vida humana.

Ademais, inexistente um suporte teórico que fundamente o que é e como deve ser assegurada uma educação de qualidade e sustentável ao longo da vida de todas e todos no contexto da educação básica, considerando-se que essa pode desempenhar um papel de suma importância no aumento da conscientização e construção de estratégias ativas para que

se tenha um futuro sustentável frente a crise ambiental e aos desafios socioambientais deste século e futuros. Percebe-se, portanto, que a educação para a sustentabilidade não está amplamente enraizada, de maneira interdisciplinar, no cotidiano da educação básica, como se evidenciou nos casos das instituições educacionais investigadas. Nesse sentido, torna-se urgente o desenvolvimento de novos diálogos, valores não materialistas e ações mais criativas e conscientes com a Natureza para que as pessoas ajam de maneira a contribuir para padrões e caminhos de vida mais sustentáveis e duradouros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2019.
2. BENTO, A. V. Como fazer uma revisão da literatura: considerações teóricas e práticas. **Revista JA**: Associação Acadêmica da Universidade da Madeira, Portugal, ano 7, n. 65, mai. 2012. Disponível em: <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.
3. CMMAD, Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1991.
4. CURY, C. R. J. A educação básica no Brasil. **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 80, p.168-200, 2002.
5. EENL. Escola Estadual Nestor Lima. **Projeto político pedagógico**. Natal: EENL, 2018.
6. HUERTA, J. M. **Lecciones de una década**. Centro Nacional de Educación Ambiental, abr. 2014. Disponível em: <http://www.mapama.gob.es/es/ceneam/articulos-de-opinion/2014-04-martinez-huerta_tcm7-322136.pdf> Acesso em: 06 nov. 2018.
7. IFRN. **Projeto político pedagógico**. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/institucional/default-page>. Acesso em: 15 jun. 2019.
8. IPCC. Intergovernmental Panel on Climate Change. **WGII AR5 technical summary climate change 2014: impacts, adaptation, and vulnerability**. EUA: IPCC, 2014.
9. PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2013.
10. RIPPLE, W. J. et al. Warnings from world scientists for humanity: a second warning. **BioScience**, v. 67, e.12, p. 1026–1028. Available in: <https://doi.org/10.1093/biosci/bix125>. Access in: 15 may. 2017.
11. SAWITRI, D. R. Education for sustainable development: how early is too early. **Advanced Science Letters**, v. 23, p. 2559–2560. Available in: <https://core.ac.uk/download/pdf/84726551.pdf>. Access in: 15 may. 2019.
12. UNESCO. **Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4**. Brasília: UNESCO, 2017. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/education_2030_incheon_declaration_and_framework_for_action/. Acesso em: 15 fev. 2019.
13. UNITED NATIONS. **Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development**. ONU, 2015.
14. VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 2002.
15. WAMSLER, C., BROSSMANN, J., HENDERSSON, H. et al. Mindfulness in sustainability science, practice, and teaching. **Sustainability Science**, v. 13: 143. Available in: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11625-017-0428-2#citeas>. Access in: 15 may. 2019.